



BIBLIOTECA

N.º 53

LIMA PENANTE

Nhô Manduca

COMEDIA EM 1 ATO

Representada com gerais aplausos em diversos
teatros do Brasil

NOVA EDIÇÃO

Preço: Cr\$ 2,00

LIVRARIA TEIXEIRA
VIEIRA PONTES & CIA. LTDA. — Editores
Rua Líbero Badaró, 491 - Filial: Lgo. Paisandú, 35
— S. PAULO —

LIVRARIA TEIXEIRA

VIEIRA PONTES & CIA. LTDA. — Rua Líbero Baduró, 491

Filial: Largo do Paisandú, 35 — S. Paulo

PRIMEIRA CASA DO PAÍS NO GÊNERO TEATRAL E FORNECEDORA DAS PRIMEIRAS SOCIEDADES, GRUPOS DRAMÁTICOS E CIRCS DO BRASIL

Não se enviam peças à AMOSTRA, não se TROCAM, nem se aceitam DEVOLUÍDAS.

COMÉDIAS EM 1 ATO		3 homens e 2 senhoras	
2 homens		Duas (As) bengalas	5,00
	Cr\$	Na Roca	5,00
Almoço aos pontapés	5,00	Primeiro (O) cliente	5,00
Casamento por telefone	5,00	3 homens e 3 senhoras	
3 homens		Na cidade (o sete-nomes)	5,00
Atribuições d'um estudante	5,00	4 homens e 1 senhora	
Por um triz	5,00	Casa de doidos	5,00
Um filho para três pais	5,00	Com o meu amigo	5,00
4 homens		Coração e estômago	5,00
Como se arranja um marido	5,00	Dois mineiros na Corte	5,00
Um disparate comico	5,00	Morte (A) do Galo	5,00
Valentes e medrosos	5,00	Pinto, Leito & Cia.	5,00
6 homens		Quincas Teixeira	5,00
Simplicio, Castalia & Cia.	5,00	Sau Juca Pindoba	5,00
Uma casa de estroinas	5,00	Uma criada impagavel	5,00
Um boi de Alcanhões	5,00	4 homens e 2 senhoras	
7 homens		Dimbo (O) atraz da porta	5,00
Dois estudantes no prego	5,00	Hospedaria (A) Seneorôl	5,00
Meia hora de cinema	5,00	Milagres de Santo Antonio	5,00
1 homem e 1 senhora		Mãe peçai	5,00
Almoço (O) do homem sandwich	5,00	Não tem titulo	5,00
Amor por anexas	5,00	4 homens e 6 senhoras	
Amor trabalho	5,00	Simplicidade	5,00
Ao calor das luvax	5,00	5 homens e 1 senhora	
Cartel (O)	5,00	Casar sem saber com quem	5,00
Procuração (A)	5,00	Cauteia com as mulheres	5,00
Rais maravilhosa	5,00	Dois (Os) Lucas	5,00
Sinos de Corneville	5,00	Dois (Os) surdos	5,00
Uma prova de consideração	5,00	Espada (A) do general	5,00
Um triz admiravel	5,00	Medico-mania	5,00
1 homem e 2 senhoras		Morrer para ter dinheiro	5,00
Carta a Santo Antonio	5,00	5 homens e 2 senhoras	
2 homens e 1 senhora		Doido... por conveniência	5,00
Aqui não entram mulheres! (Guerra às		5 homens e 4 senhoras	
mulheres)	5,00	Casamento (O) do Pindoba	5,00
Viuva das Camélias	5,00	7 homens e 2 senhoras	
Bonde errado!	5,00	Porto, Madeira & Colares	5,00
Chão ou não?	5,00	8 homens e 1 senhora	
Contarminca (A)	5,00	Maneco Pingura	5,00
Deu o pavão!	5,00	COMÉDIAS EM 2 ATOS	
Ela não sou eu!	5,00	Almas do outro mundo, 4 h. e 2 s.	8,00
Idômi espirar este nariz!	5,00	Casar para morrer, 2 h. e 2 s.	8,00
Por causa d'uma caméla	5,00	Chefe (O) Politico, 6 h. e 1 s.	8,00
Trinta botões (Os)	5,00	Divorcio (O), 5 h. e 2 s.	8,00
Uma experiência	5,00	Flôr do Ipê, 5 h. e 2 s.	8,00
Um casamento no escuro	5,00	Lele, 4 h. e 2 s.	8,00
Um piano infalivel	5,00	Perdi minha mulher (Um serve peri-	
Um prego na fechadura	5,00	goso), 3 h. e 1 s.	8,00
2 homens e 2 senhoras		COMÉDIAS EM 3 ATOS	
Esposa de S. Excia.	5,00	Abençoados pontapés, 7 h. e 1 s.	10,00
Visconde da Rosa Branca	5,00	Água mole em pedra dura... 3 h. e 1 s.	10,00
3 homens e 1 senhora		Alegrias (As) do Lar, 5 h. e 3 s.	10,00
Apuro (Os) de Lulu	5,00	Aventuras dum rapaz teio, 4 h. e 3 s.	10,00
Não Mauduca	5,00	Bandeirante (O), 5 h. e 3 s.	10,00
Noiva (A) e a egua	5,00	Balduno, 5 h. e 3 s.	10,00
Que Trindade!	5,00	Cala a boca, Erelvina!... 5 h. e 3 s.	10,00
Ramio (O) de Iluzes	5,00	Casa do Tio Pedro, 9 h. e 7 s.	10,00
Ressonar sem dormir	5,00	Consequencias... de inconsequencias,	
Um marido que é vítima das modas	5,00	5 h. e 3 s.	10,00

BIBLIOTECA DRAMATICA POPULAR

N.º 53

LIMA PENANTE

Nhô Manduca

COMEDIA EM 1 ATO

Representada com gerais aplausos em diversos
teatros do Brasil



LIVRARIA TEIXEIRA
VIEIRA PONTES & CIA. LTDA. — Editores
Rua Libero Badaró, 491 - Filial: Lgo. Paisandú, 35
— S. PAULO —

PERSONAGENS

SABINO

MANDUCA (filho de Mamede)

MAMEDE

SABINA (filha de Sabino)

Atualidade.

ATO UNICO

Sala regularmente mobilada em casa de Sabino: Mesa com pano, papel, tinteiro, livros, penas, cadernos, etc.

CENA I

SABINO e MAMEDE

SABINO (Acabando de escrever uma petição) — Esperando justiça do alto juízo de V. M. espero ser atendido. — Assigne, compadre.

MAMEDE (preparando um cigarro) — Assine vancê por eu mesmo. É coisa que nunca gostê foi escrevê... E já minha defunta era ansim.

SABINO — Com efeito... um homem que não sabe ler nem escrever... o mesmo que um burro sem dentes... É este o nosso progresso!...

MAMEDE — É como diz, compadre; eu non tenho processo... E já minha defunta era ansim! Tanto que não quis que mandasse ensiná o Manduca.

SABINO — É... fez bem; por isso mesmô é que, podendo êle ser hoje um rapaz instruido, é um diota, um parvo de quem todos escarnecem.

MAMEDE —...É como vancê diz, compadre. Mas tamem veja vancê que não é máo ansim. O Manduca o que não tem é atrevimento... mas o que fazê?... aquilo nêle é genio... já mia defunta era ansim!...

SABINO (com ironia) — Era ansim... era ansim! Então você acha bonito que seu filho seja um ignorante, podendo tê-lo feito um homem que fosse útil aos seus e à patria?

MAMEDE — Cá eu... sim sinhô, acho. A modos que non é bom que os fios saibam mais que os pais. Já mia defonta era ansim!... Depois p'ra utir à patria, eu entendo que basta sabê fazê um roçado... prantá mandioca... e fazê farinha.

SABINO (indignado) — Cale-se! Cale-se! Dóe-me déveras ver que um filho desta minha cara patria...

MAMEDE (interrompendo) — Mas, perdão, compadre... eu penso que cada um é fio de seus pais...

SABINO (interrompendo) — Mas, perdão, compadre... Dá-me pena o seu modo de pensar!... Pois não compreende que sem ilustração não pode haver progresso! O progresso que é o engrandecimento de todas as nações? E como havemos de tê-lo sem que os nossos filhos bebam na fonte da sabedoria? Veja você a diferença!... Sabina, minha filha, que em pequena se criou brincando por entre os campos com seu filho, hoje que é mulher, o que ela sabe! e como faz honra a seu pai!... Mas por que? Porque tive o bom senso de mandá-la para a Capital, para um collegio onde se aprende tudo e... agora você vê, como fala francês, toca piano e até pinta!

MAMEDE — Mas oie, quer vancê sabê? a modos que non acho bem bom uma muiê sabê tanta coisa!... Oie, já mia defunta era ansim!

SABINO — Não diga asneiras!... Pois não vê que assim prendada é como se fosse rica e que está no caso de agradar a um rapaz de boa posição e fazer um bom casamento?

MAMEDE — É como diz, compadre. E por falá nisso me alembro eu agora, que nhá Sabina odespois que veio lá dos collegio da capitá intê não faz mais caso do meu Manduca, sim, quero dizê... êles a modo que não se desgostavam. E eu não deixava de achá bom, ela antão-se lhe poderá ensiná as coisa boa que êle não sabe... vancê entende?... eu não desgostava...

SABINO (rindo com ironia) — Lá de tólo você não tem nada! Então acha que seria bom?... Eu até me envergonho em pensar o que você quer dizer! Então eu havia de empregar o meu dinheiro, para que a minha filha fosse o que é, uma rapariga ilustrada, para consentir que casasse com... Ora bolas, seu compadre! Era atirar perolas a porcos!

MAMEDE — Mas compadre, veja vancê que não era tanta asneira ansim... O Mapduca não é por sê meu tio, mas tem bons arquêres!... sómentes um pouco acanhado, mas aquilo nêle é genio. Já mia defunta era ansim!

SABINO — Pois sim, bem sei que tem bons sentimentos, o meu afilhado, mas é um tolo e depois não tem com que possa sustentar minha filha na posição para a qual a coloquei e que ela merece.

MAMEDE — Compadre, quem sabe? Êle é muito moço ainda, e tudo quanto eu tenho é dêle. Inda pode sê muito rico, porque o

biête dos duzentos mil cruzero que vancê mandô buscá p'ra eu, é dêle tamem. E ansim quem sabe?

SABINO — E esta! eu não digo que não... eu apalparei a Sabina sobre este negocio, e depois veremos.

MAMEDE — É tal e quá. Vancê aparpa sempre ela que eu tamem mandarei por cá o Manduca p'ra vê se se gostam; agora vou intê o roçado p'ra vê se fez por lá más estropelias o bom do meu visinho. Té já, compadre. (sai)

CENA I I

SABINO e depois SABINA

SABINO — Muito burro cria o pão de Deus! (indicando os papéis) Ora isto muito há de fazer rir o juiz!... Querer demandar o burro, quero dizer, querer demandar o visinho por causa de dois coices que o burro deu no filho! O despacho com certeza será que o filho, em vingança, ferre quatro no burro! Enfim, façamos-lhe a vontade, que do bolso lhe há de sair. Ah, aí vem a Sabininha; como ela não rirá! (Sabina entrando, a lêr um jornal) Sempre lendo, filha.

SABINA — Sim, papá; um artigo político (áparte) não encontro...

SABINO (com alegria) — É o teu forte! Só política. Tens verdadeira vocação para política.

SABINA (sempre lendo) — E nos jornais não vejo outra coisa séria que mereça atenção que não seja a política. Os mais são mentirosos anuncios... cartas de namoro (fingindo-se escandalizada). Até cartas de namoro pelos jornais! (áparte) e eu que não encontro a que Chiquinho prometeu escrever. (alto) Finalmente, papá, os jornais que não trazem alguns artigos políticos têm só umas tolices... (lê baixo)

SABINO (áparte, entusiasmado) — Que senso! que tino! É o que eu digo; dava uma perfeita mulher política. Não é por ser minha filha, mas é uma Sabina sabia que faz honra à família dos Sabinos! (escreve).

SABINA (áparte) Ah! sá está! Logo vi que êle não faltava! (lendo) Sá... (declamando) Sá, quer dizer Sabina! (lendo) "Não imaginas o quanto a vida me é pesada sem a tua presença. A todo o instante, me lembra o solitario lugar que tão doces momentos gosamos. Nada me diverte com a falta dos teus carinhos; mas julgo breve ter que fazer outras cobranças, e aí me verás mais terno e amante do que nunca! Recebe os saudosos suspiros do teu sempre, Chi..." — (falando) — Chi, quer dizer Chiquinho! Ah! quanto me tarda a sua volta. Só com meu pai neste insipido

lugar, como poderei eu viver? Com meia duzia de tolos que não sabem senão plantar mandioca e dançar a Chama-Rita ou a Retorcida. Ai! ai! se não fosse a leitura, que vida seria a minha.

SABINO (deixando de escrever) — E pronto. Agora vou mandá-los a casa do Juiz... É verdade, Sabininha, sabes o que o Mamede quis obter de mim há pouco? A tua mão para o filho, o Manduca!

SABINA (ofendida) — Que? Ora o seu Manduca é tolo, ou pensa que os outros... Um palerma, um paspalhão! de mais a mais, papá, eu já não sei o que sinto... sim...

SABINO ((com malícia) — Ah! sim? Ah, maganona! Então já... e quem é esse futuro e venturoso genro?

SABINA (envergonhada) — Não sei, papá!... isto é... não lhe posso dizer já... mas talvez que muito breve o saiba (continua a ler).

SABINO — Pois sim; será como quizeres... o que fizeres está bem feito, pois confio bastante no teu juízo, e... depois o marido é para ti; tu com êle é que te hás de haver (vai à mesa buscar os papeis).

SABINA — Ah! papai! olhe, a loteria dos duzentos mil cruzeiros já andou. Cá está. (lê). Numero 8288, duzentos mil cruzeiros.

SABINO (espantado) — Numero?!... (indo a ela e examinando bem no jornal) 8288, duzentos mil cruzeiros! Ah! (cai numa cadeira).

SABINA (assustada) — Que foi? Que tem, papá?

SABINO (voltando a si, triste) — Ah! filha! faz-me cocegas, belisca-me, ferra-me para ver se estou a dormir ou se estou acordado!

SABINA (com alegria) — Por que, papá? Acaso é este o numero que vossemecê tem?

SABINO — Não, filha! A desgraça é essa! Mas podia tê-lo!

SABINA — Então que foi que o impressionou?

SABINO — Porque podíamos ser a estas horas ricos, muito ricos! Porque o n.º 8288 é o que o compadre Mamede escolheu, tenho a certeza! E eu que há pouco lhe neguei o meu consentimento para que casasses com o filho! Isto é que se chama dar pontapé na fortuna!

SABINA — Não se aflija, papá. Como vossemecê foi quem mandou buscar os bilhetes da Capital, e foi aqui que escolheu o dêle, talvez que o contemple com uma boa quantia.

SABINO — Pode ser, filha, pôde! Mas, olha, pelo sim, pelo não, eu tenho uma idéia! Ele quer que tu cases com o filho, e sabes o que devemos fazer? É chamar quanto antes o filho, o

Manduca e, como êle é um tolo, um idiota, propor-lhe o negocio, e tu, com carinhos e meiguices, seduzi-lo para que êle caia no laço!

SABINA (ofendida) — Ah! mas veja, papá, que assim é vender-me a um parvo que não amo, e que nunca poderei encarar como marido!... Um tolo!

SABINO — Tem duzentos mil cruzeiros, filha! E quem tem dinheiro não é tolo!

SABINA — Tão feio!

SABINO — Quem tem dinheiro não é feio! Depois, será um marido a quem poderás dominar e não ser dominada, como acontece a muitas. Espera: eu vou chamá-lo, antes que o pai saiba da notícia. Felizmente êle não sabe ler, nem talvez a esta hora se lembre do bilhete (vai ao fundo). Ah! lá está êle com a gaiola de apañhar passarinhos. (Chamando) Manduca? Oh! Manduca? Vem cá, afilhado, vem fazer uma visita a teu padrinho!

CENA III

OS mesmos e MANDUCA

MANDUCA (dentro) — Nhôr sim, lá vou.

SABINA (aborrecida) — Papá, eu não estou disposta ainda para lhe falar. Fale-lhe o senhor primeiro... eu depois virei. (sai pela D. A.)

CENA IV

SABINO e MANDUCA

MANDUCA (entrando pela porta do fundo com uma gaiola e um bodóque na mão) — Sá bença, nhô padrinho? Meu fié pode entrá?

SABINO — Ah! Manduca... o teu fiel é melhor deixá-lo aí; êle tem o mau costume de não morder só quando tem a boca fechada.

MANDUCA — É sim, sinhô, mas não faz má. Aquilo nêle é geito que ficou de natureza.

SABINO (abraçando-o) — Mas como vai o meu Manduquinho que não vem visitar o seu padrinho que tanto lhe quer?

MANDUCA — Ah antão sim!... Mas vancê por que entónces não ia vê eu?

SABINO — Porque... porque... (áparte) Agora é que êle me pegou! (alto) Tu hem sabes. Um homem como eu sou, que tem tantas causas importantes a escrever. Olha, agora mesmo acabei os autos para mandar ao Juiz de pz, por causa dos coices que o burro do vizinho te ferrou.

MANDUCA — Ah! então, sim!... mas vancê citá o burro?
SABINO (fazendo-lhe festa) — Não Manduquinha! O dono é quem se torna responsável e há de pagar as custas!

MANDUCA — Ah! então, sim!... mas eu achava mais mió bom que fosse o burro!... porque... sim... êle foi que me deu o...

SABINO — (fingindo pena) — Coitado do meu Manduca!... E pisou-te bastante? Onde foi?

MANDUCA — Foi... foi... com perdão de vancê aqui nos fundo... que me deixou meio increnque!...

SABINO (á parte, rindo) — Foi pena não ser mais. (alto) Pois deixa estar que has de ser bem vingado! Mas deves deixar isso de andar a apanhar passarinhos... isso não te fica bem, um homem, já um rapazola tão bonito. Ora vejamos: em que gastas tu a vida?

MANDUCA — De manhã bebo duas guampa de leite... depois armo o laço p'ra apanhá... com perdão de vancê, uns vira-bostá. Então se êles não cai vêm fogo com o meu bodóque. Depois faço mais gaiola.

SABINO — Ora valha-te Deus!... Isto é feio!... Deves empregar melhor o teu tempo... Fazer gaiolas! Não vês que a taquara te estraga as mãos?

MANDUCA — Non estraga, non sinhô. Eu já tou acostumado.

SABINO — Pois fazes mal. Tu deves mas é mudar de estado... Escolher uma companheira.

MANDUCA — Mas, padrinho, non é mais mió um companheiro?

SABINO (á parte) — Forte burro! (alto) Não, Manduca, uma mulher que te estime, que te faça feliz.

MANDUCA (fingindo nójo) — Muié? Credo! non sinhô! Agora muié p'a que? Muié é mesmo umas porquera! Ansim todas cheias de saias e bandulaque! Non quero, non sinhô.

SABINO — Por que, meu Manduca?

MANDUCA — Antonces, padrinho, pensa que non sei? Muié só qué dá tapa oio e puxão de orelha.

SABINO — Não digas isso, não há tal.

MANDUCA — Há, sim sinhô. Então eu não via na nhã mãe que inté ferrava nhô pai?

SABINO — Pois, sim; mas isso não quer dizer nada. Entre casados, às vezes por dá cá aquela palha...

MANDUCA — Vancê qué paia? non tenho.

SABINO (meio zangado, mas fingindo que não está) — Digo que por qualquer coisa entre casados há suas rugas... mas isso não quer dizer nada. Tua mãe não era tão má assim!

MANDUCA — Antão eu não via? Ansim nhô pai vinha mais tarde p'ra casa era um zum-zum-zum... fervia tapaoio e puxão de oreia... hi! té... que pro fim nhô pai se zangava e garrava na estera veia e ia drumi sozinho lá na sala da cozinha.

SABINO — Mas tu, que és um rapaz bonito, has de encontrar uma rapariga meiga, que te estime, te ensine a falar bem, te leve aos teatros, passeios e até a tocar piano.

MANDUCA — Ah! antão sim! E não dá puxão de oreia?

SABINO — Não! Isso não é bonito. Hás de dançar bem a polca, a valsa; assim com uma moça bonita como a Sabininha... isso sim! é que é gostoso!

MANDUCA — Ah! antão, sim! mas nhô padrinho, a modos que nhá Sabininha haverá gostá mais de dança a varsa e a porca com seu Chiquinho...

SABINO — Qual! Ela não gosta dele. Tem-me dito que nunca se pode esquecer do seu amigo de infancia! Que só contigo se casará.

MANDUCA — Ah! antão sim!... Mas casá é bom nhô padrinho?

SABINO — Se é!... em tu casando logo verás!...

MANDUCA — Ah! antão, sim!... Vancê por que non casá?

SABINO (á parte) — Agora é que o velhaco me entalou! (alto) Pois tu não vês que eu já sou velho! Como poderei encontrar uma menina bonita e prendada para mim, com esta idade?

MANDUCA — Ah! antão sim!... mas nhô padrinho, nha Sabininha non dá puxão de oreia n'eu?

SABINO — Qual!... Dá-te mas são muitos afagos, caricias... Tu vais ver! Vou chamá-la, (indo a sair).

MANDUCA (envergonhado) — Xi! non sinhô, já non! A modos que tenho vergonha!

SABINO — Que é isso, Manduca? Sê homem! Eu já a mando. (vai até a porta, chamando para dentro) Pshiu! Pshiu!... (a Manduca) Atira-te. (Faz sinal a Manduca para que ele fle. Entra Sabina).

CENA V

MANDUCA e SABINA

MANDUCA (á parte) — Chi!... como há de sê? Eu tenho tanta vergonha!

SABINA — Oh! meu querido Manduca! Meu amigo! Vem cá, como estás?

MANDUCA (á parte) — Chi!... Nha sim... estou mêmô!

SABINA (segurando-o pela cintura com uma das mãos) — Vem cá, senta-te aqui ao pé de mim!

MANDUCA (rindo alarvemente) — Ah! ah! ah! Non faça coega, nhá Sabininha!... Non faça coega!

SABINA (á parte) — Forte burro! Vontade tinha eu, mas era de te fazer outra coisa (gesto de bofetada) (alto) Ai! Manduca! Não sei o que é isto! (suspirando com affectação) Nunca sentiste um tic tac no coração?

MANDUCA — Taco... taco... non sei que passarinho é; vancê diz?

SABINA — Sim, meu Manduca! (Agarra-o, como querendo-o abraçar e canta, musica)

Amor tem fogo
Tem fogo o amor!
Tem fogo interno
Devorador!
Põe-nos em fogo
O coração
Nosso bom senso
Nossa razão!
E lava
Palavra
Sem descansar
Começa
Pequena
Custa acabar!

MANDUCA — Chi!... É tanta coisa bonita assim? Antão vancê porque non compra umas pataca dêles?

SABINA — Não se compra, dá-se! Ganha-se!

MANDUCA — Ah!... antão sim!... Mas eu acho mais mió apanhá... apanhá... com perdão de vancê, uns vira... vira aqui... e fazê gaiolas.

SABINA — Ora... isso não fica bem a um rapaz como tu, de talento, bonito e... como se diz em francês "um grand bête!"

MANDUCA — Chi!... Pois eu sou tanta coisa nhá Cabininha?

SABINA — És sim, meu Manduca!... E tanto que por seres um semiscarunfio, é que eu estou apaixonada por ti, a ponto, que... (dá-lhe dois beijos) Toma! toma!

MANDUCA — Chi!... nhá sabininha... Agora sim!... Faça mais, faça mais... a modos que já vou gostando!

SABINA (á parte) — Venci (alto, fingindo-se terna) Então sempre me amas?

MANDUCA — Nhá sim!... Eu já tava gostando... e agora a modos que estou querendo... Faça mais, nhá Sabininha, faça mais...

SABINA — Não!... Isso fica para quando fores meu marido.

MANDUCA — Ah!... então, sim!... E nhá Sabininha non dá tapaio e puxão de oreia no nhô Manduca?

SABINA (á parte) — Eu te direi depois!... (alto) Não!... beijos... só muitos beijos!

MANDUCA — Ai!... como é bom! Vou já dizê a nhô pai (indo ao F. chamando para a E.) Nhô pai, nhô pai!

CENA VI

OS MESMOS E SABINO

SABINO (entrando) — O que tens? O que foi, Manduca?

MANDUCA (abraçando Sabino) — Ah! nhô padrinho... É eu que tenho um aquele... aqui (indica o coração) por Sabininha... porque ela me fez ansim! (dá-lhe um beijo)

SABINO (repelindo com nojo, fingindo-se zangado) Ah! deu-te um beijo?! Então tens de casar com ela!

MANDUCA (alegre) — Nhô sim... Eu já tou querendo!

CENA VII

OS MESMOS e MAMEDE

MAMEDE (dentro gritando) — Vancês me deixe, senão eu furo hoje um dianho! (entrando com uma faca de mato) Manduca, onde está o meu Manduca?! Ah! meu fio! que foi que te fizeram? Que foi?

MANDUCA — Ah! nhô pai!... foi nhá Sabininha que me fez ansim e qué casá (dá-lhe um beijo)

MAMEDE ((espantado e alegre) — De verdade? Ah! já mia defunta era ansim!

SABINO — Deixe os mortos e tratemos dos vivos! Quer que eles se casem?

MAMEDE (contente) — Se quero, compadre! Inté eu queria! (á Sabina, dando-lhe uma palmadinha na cara) Eh! nhá Sabininha, que apanhou...

SABINO (á parte) — Tenho a sorte grande! (alto) Então tratemos já disso para o casamento ser breve!

MANDUCA — Non sinhô, nhô padrinho! eu já tou querendo hoje!

MAMEDE — Deus os abençoe, meus filhos, e os faça felizes! (Musica) (*)

SABINO —

Vai casar com este palerma
Já que a sorte assim o quer,
Mas depois do casamento
Será marido, ele a mulher.

Côro

Oh! compadre chegadoinho
Chegadoão
Venham palmas
E não tacão.

MANDUCA —

Vou deixá a mandioca
E não fazê mais farinha
Não fazê mais gaiola
Casando co'a Sabinha

Côro

Oh! compadre chegadoinho
etc.

MAMEDE —

Agora que finalmente
Vai casá o meu Manduca
Vou daqui já p'ro roçado
Abraçar-me com nhá Tuca!

Côro

Oh! compadre chegadoinho
etc.

(*) Pode terminar aqui a comedia.

CAI O PANO

O TEATRO NA EDUCAÇÃO DOS POVOS

São ainda os espetáculos de amadores e os sarás dramaticos, o divertimento preferido pelas Famílias. Por isso mesmo, em cada cidade deve haver, pelo menos, um club dramatico para recreio e instrução dos seus associados. Todos os actores que hoje aplaudimos no teatro, saíram dos grupos e sociedades dramaticas.

AOS AMADORES DRAMATICOS

PARA SER ATOR

GUIA PRÁTICO DA ARTE DE REPRESENTAR
POR EDUARDO VICTORINO

3.^a EDIÇÃO

PARA SER ATOR contem os seguintes capitulos: *Rudimentos de marcação — Como se estuda um papel — Respiração — Expiração — Aspiração — Arte de dizer — Articulação — Subsídios para bem estudar — Temperamentos — Caracteres — Emoções — Fisionomia — Mímica — Anotação do gesto — A pantomima — A musica — A dança — Expressões fisionomicas — A voz — Ouvido — Estética — Arte de vestir — Caracterização — Conselhos — Axiomas — Vocabulario teatral — Paradoxo do Comediante*, por Diderot, etc.

Um grosso volume, Cr\$ 8,00. Encadernado, Cr\$ 13,00. Pelo correio, mais Cr\$ 1,00.

LIRA TEATRAL — A mais completa e mais bonita coleção de monólogos, cançonetes, cenas cômicas, poesias e comedias que até hoje se tem publicado, cuidadosamente organizada por José Vieira Pontes. 5.^a edição muito melhorada e acrescentada com novos monólogos, duetos, etc. Esta nova edição de Lira Teatral contém ainda o texto da Lei Getúlio Vargas que regula as obrigações entre empresários e trabalhadores de teatro e um tratado completo sobre *Caracterização e pintura do rosto*, onde cada ator se pode caracterizar a si próprio sem auxilio de outrem. 1 vol. de mais de 300 págs. em artistica capa a cores. Cr\$ 15,00

IN MEMORIAM DE ANGELA PINTO — Colaboração de varios escritores e artistas, da vida artistica da grande atriz que foi Angela Pinto. 1 grande volume ilustrado, contendo muitas fotografias em diferentes papeis da illustre atriz, que foi uma gloria da cena portugueza. Cr\$ 20,00

RADIO TEATRO — Coleção de 10 "sketchs" de grande sucesso, por Matheus Siano. 1 volume brochado. Cr\$ 8,00

HISTRIAIO — Versos humoristicos para recitar, por Octavio Rangel. 1 vol. Cr\$ 10,00

COMEDIAS, por Armando Gonzaga. 1 grosso volume, contendo as seguintes comedias em 3 atos: *Balduino — O maluco n. 4 — Cala a boca, Etelvina! — O secretario de Sua Excia. — A flor dos maridos — O ministro do Supremo*. Cr\$ 25,00

AGUA FORTE — Memorias do ator CARLOS LEAL. Interessante documentario e episodios da vida do illustre ator. 1 vol. ilustrado. Cr\$ 16,00

RECORDAÇÕES DE TEATRO — por Souza Bastos. 1 vol. ilustrado. Cr\$ 35,00



LIVRARIA TEIXEIRA

Coração (O) não envelhece, 5 h. e 3 s.	10,00	Esposa e mãe, 5 h. e 1 s.	10,00
Gar corda para se enforcar, 4 h. e 3 s.	10,00	Espetro do passado, 7 h. e 1 s.	10,00
D. Juan da Pampulha, 6 h. e 2 s.	10,00	Expedicionário (O), 6 h. e 1 s.	10,00
Domínios (Os), 5 h. e 2 s.	10,00	Falsos (Os) amigos, 5 h. e 1 s.	10,00
Flôr dos maridos, 7 h. e 7 s.	10,00	Ferro em linza, 10 h. e 3 s.	10,00
Felício, 4 h. e 5 s.	10,00	Filha (A) do estalajadeiro, 6 h. e 1 s.	10,00
Gasparr Cabote, 4 h. e 3 s.	10,00	Filha (A) do marinheiro, 5 h. e 1 s.	10,00
Grande (O) Hotel de Sarcifhos, 8 h. e 1 s.	10,00	Flôr (O) do adúltero, 5 h. e 1 s.	10,00
Homem (O) que nasceu duas vezes, 5 h. e 3 s.	10,00	Filho natural, 5 h. e 1 s.	10,00
Interventor (O), 7 h. e 4 s.	10,00	Filho (O) Prodigo, 8 h. e 5 s.	10,00
Indorador (O), 2 h. e 1 s.	10,00	Filhos (Os) da canaleta, 5 h. e 2 s.	10,00
Jequitibá, 7 h. e 5 s.	10,00	Fogo do Céu (Relapago), 3 h. e 2 s.	10,00
Leão (O) branco, 4 h. e 2 s.	10,00	Gabriel e Lusbel (Os milagres de Santo Antonio), 12 h. e 7 s.	10,00
Maluco n.º 4, 5 h. e 4 s.	10,00	Herança (A) de um marinheiro, 4 h. e 1 s.	10,00
Ministro do Supremo, 7 h. e 5 s.	10,00	Honra (A) ultrajada, 3 h. e 1 s.	10,00
Mocos e velhos, 4 h. e 2 s.	10,00	Ingrato (O), 5 h. e 1 s.	10,00
Mudança à meia noite, 4 h. e 1 s.	10,00	Lágrimas de Mãe ou um filho... Um Pecado, 5 h. e 4 s.	10,00
Mulata (A) e de Circo, 8 h. e 3 s.	10,00	Leonardo, o pescador, 6 h. e 1 s.	10,00
Não da passadeira, 10 h. e 2 s.	10,00	Lôbo (O) do mar, 4 h. e 1 s.	10,00
Noite de São João (A Flor da Mãe) 8 h. e 5 s.	10,00	Luiz, ou a cruz do juramento, 6 h. e 1 s.	10,00
Paperlin, corretor de casamentos, 6 h. e 5 s.	10,00	Jequitibá, 7 h. e 5 s.	10,00
Primeiro (O) Marido da França, 5 h. e 5 s.	10,00	João, o cortador, 6 h. e 1 s.	10,00
Que trapalhada!, 4 h. e 3 s.	10,00	Morte civil, 6 h. e 2 s.	10,00
Que sogra!, 3 h. e 2 s.	10,00	Nôdoas (As) de sangue, 7 h. e 1 s.	10,00
Salm Said Cima, 8 h. e 2 s.	10,00	Operários em greve, 8 h. e 5 s.	10,00
Secretário de Sua Excelência ou (O Futuro Presidente), 6 h. e 2 s.	10,00	Pena (A) de morte, 6 h. e 1 s.	10,00
Saudade, 4 h. e 3 s.	10,00	Provas (As) do crime, 5 h. e 1 s.	10,00
Sobrinhos do papa, 4 h. e 1 s.	10,00	Rosa do Atrio, 8 h. e 2 s.	10,00
Terra Natal, 7 h. e 6 s.	10,00	Segredo (O) do pescador, 5 h. e 2 s.	10,00
Tio (O) padre, 4 h. e 1 s.	10,00	Século Céu, 13 h. e 3 s.	10,00
Tipos da atualidade, 3 h. e 3 s.	10,00	Sonhos de louca, 7 h. e 5 s.	10,00
Um amigo dos diabos, 4 h. e 1 s.	10,00	Tocadora (A) de harpa, 7 h. e 2 s.	10,00
Vendedor (O) de ilusões, 9 h. e 5 s.	10,00	Um erro judiciário (O louco da al-deia) 8 h. e 1 s.	10,00
Vida (A) é um sonho, 7 h. e 8 s.	10,00	Valeira, a coza, 3 h. e 2 s.	10,00
		Veterano da liberdade, 3 h. e 3 s.	10,00
		20.000 dólares, 15 h. e 2 s.	10,00
DRAMAS EM 1 ATTO			
Escravo (O), 3 h. e 1 s.	5,00	DRAMAS EM 3 ATOS	
Garra (A), 2 h. e 1 s.	5,00	Dens e a Natureza	12,00
Ladrão de casa, 5 h. e 5 s.	5,00	Filha (A) do Saltimbanco, 6 h. e 2 s.	12,00
Maldição paterna, 7 h. e 5 s.	5,00	Cruz (A) de cedro, 10 h. e 1 s.	12,00
Mentira (A), 4 h. e 1 s.	5,00	Gasparr, o serralleiro, 9 h. e 1 s.	12,00
Suave Milagre, 3 h. e 1 s.	5,00	Gênio (O) gaúcho, 8 h. e 1 s.	12,00
Uma anedota, 3 h. e 5 s.	5,00	Jocelyn, o pescador de baleias, 4 h. e 1 s.	12,00
Ultimo (O) adeus, 4 h. e 1 s.	5,00	Ladões da honra, 7 h. e 1 s.	12,00
Um dia de festa, 2 h. e 5 s.	5,00	Magda, 6 h. e 7 s.	12,00
Vagabundo (O), 2 h. e 1 s.	5,00	Mais forte que o amor, 10 h. e 2 s.	12,00
		Orfã (A) de Goyaz, 6 h. e 2 s.	12,00
DRAMAS EM 2 ATOS			
Amor e honra, 4 h. e 2 s.	8,00	Poder (O) do ouro, 12 h. e 2 s.	12,00
Culpa e perdão, 3 h. e 3 s.	8,00	Silêncio heróico, 3 h. e 5 s.	12,00
Dívida de honra, 4 h. e 1 s.	8,00	Sylvio, o cigano, 7 h. e 1 s.	12,00
Garato (O) de Lisboa, 6 h. e 3 s.	8,00	Vampiros sociais, 7 h. e 1 s.	12,00
Rosas de Nossa Senhora, 6 h. e 3 s.	8,00		
Um capricho de S. M. Divina, 5 h. e 2 s.	8,00	DRAMAS EM 3 ATOS	
		Cabana (A) de Pai Tomaz, 14 h. e 4 s.	12,00
DRAMAS EM 3 ATOS			
Advogado (O) da honra, 6 h. e 1 s.	10,00	Conde (O) de S. Germano, 16 h. e 2 s.	12,00
Amor louco, 5 h. e 1 s.	10,00	Dallia, 9 h. e 5 s.	12,00
Arralde, 10 h. e 1 s.	10,00	Escrava (A) Andréa, 4 h. e 1 s.	12,00
Arthur, o jogador, 10 h. e 5 s.	10,00	Filha (A) do mar, 16 h. e 1 s.	12,00
Caboclos, 4 h. e 4 s.	10,00	Filho (O) do montanhês, 5 h. e 2 s.	12,00
Céu de amor, 3 h. e 2 s.	10,00	Alfarr (O) de Calvario, 22 h. e 6 s.	12,00
Céus da miséria, 7 h. e 1 s.	10,00	Modelo (O) vivo, 11 h. e 1 s.	12,00
Diana de Rione, 7 h. e 2 s.	10,00	Remorso (O) vivo, 15 h. e 2 s.	12,00
Dois (Os) Sargentos, 10 h. e 1 s.	10,00		
Erro de um pai, 5 h. e 1 s.	10,00	MONOLOGOS E POESIAS DRAMATICAS	
		O Metro	2,00
		A Judia	2,00

TEATRO RADIOFONICO

Coleção de SKETCHS próprios para Estações de Rádio, Atores e Amadores Dramáticos, todos de grande sucesso e agrado certo.

Os sapatos de Natal — 2 h. e 1 s.	2,00
Queirda Amiga — 1 h. e 1 s.	2,00
O Colar de Pérolas — 1 h. e 1 s.	2,00
Injustiça da Lei — 1 h. e 1 s.	2,00
A Ultima do Polidoro — 1 h. e 1 s.	2,00
Viagem Perigosa — 2 h. e 1 s.	2,00
Assombrado — 2 h. e 1 s.	2,00
Como se pesca um noivo — 1 h. e 1 s.	2,00
A Velha Usuraria — 2 h. e 1 s.	2,00
A Inspiração — 2 h. e 1 s.	2,00
A Vassoura Elétrica — 1 h. e 1 s.	2,00
O amor e o chá — 1 h. e 1 s.	2,00
Recordação — 1 h. e 1 s.	2,00
Ela e o chofer — 3 h. e 1 s.	2,00
Viuvo do século XX — 2 h. e 1 s.	2,00
O Professor de Violino — 2 h. e 1 s.	2,00
Dentista patife... mas de sorte — 3 h. e 2 s.	2,00
A Promessa — 3 h. e 1 s.	2,00
A Chave — 3 h. e 1 s.	2,00
Meu grande amor! — 3 h. e 1 s.	2,00
A Tragédia! — 3 h. e 1 s.	2,00
Camareiro Cuidadoso — 3 h. e 1 s.	2,00
O "Palpite" do Manoel	2,00

TEATRO DE ODUVALDO VIANA — Contendo as seguintes peças:
O homem que nasceu duas vezes — Feitiço — A casa de Tio Pedro — A vida é um sonho — O vendedor de ilusões — Terra Natal, 1 grosso vol. de mais de 500 pgs. 25,00

TEATRO DE SILVINO LOPES — 1 vol. contendo duas peças deste festejado autor: A LADRA, 3 atos, 3 h. e 2 s. e ESFINGE, 3 atos, 4 h. e 4 s., representadas com grande sucesso em todos os teatros do Brasil. Preço do volume 15,00

TEATRADAS por Jorgino — Ilustrações de J. Brito. **TEATRADAS** é um livro cheio de bom humor, graça e alegria. 1 volume ilustrado com capa artistica 5,00

TEATRO DAS CRIANÇAS — Lindíssima coleção de peças infantis, para crianças de 6 a 12 anos, muito próprias para colégios e festas familiares. Comédias, monólogos, poesias, diálogos, recitativos e seis lindíssimas canções com as respectivas músicas para piano e canto, prontas a executar. Verdadeira novidade. Cuidadosamente organizada por J. Vieira Pontes. 4.ª edição. Um grosso volume em bonita capa 25,00

TEATRO DE PAULO DE MAGALHÃES — Um grosso volume contendo as seguintes peças: Aventuras d'um rapaz feio - O Interventor - Saudade - O Bandeirante - Mais forte que o amor — O coração não envelhece. Preço do vol. 25,00

TEATRO RAPIDO — Coleção de 20 sketches de grande sucesso, próprios para rádio, por Celestino Silva. 1 vol. 15,00

CREPE PARA BARBAS — de várias cores ao preço de metro 20,00

BATON — para caracterização. Caixas de 8 cores sortidas 20,00

LIVRARIA TEIXEIRA — Rua Libero Badaró, 491
Filial: Largo do Paisandú, 35 — Caixa Postal, 258
S. Paulo — Telefone: 6-3185